

The background is a soft, artistic collage. It features several handbags: a mustard yellow one at the top left, a dark olive green one on the middle left, a dusty rose one at the bottom left, and a dark green one at the bottom right. Interspersed among the bags are delicate floral illustrations in shades of pink and peach, along with abstract, layered geometric shapes in gold and light pink. The overall aesthetic is elegant and feminine.

O Segredo das Bolsas

Ficha Catalográfica

Título	O Segredo das Bolsas
Edição	1ª edição — 2026
Editora	Editora CT4 — Salvador, Bahia
ISBN	978-65-99999-99-9 (provisório)
Classificação BISAC	CRA000000 — Crafts & Hobbies / General
Idioma	Português (Brasil)
Tipo de obra	Individual · Veiculação: Livro Digital (PDF)
Palavras-chave	crochê, bolsas, artesanato, receitas, decoração
Páginas	60 p. Inclui 7 receitas, glossário e referências

Catalogação na publicação: O Segredo das Bolsas. 1ª ed. Salvador: Editora CT4, 2026. 60 p. Inclui 7 receitas, glossário e referências.

1. Crochê. 2. Bolsas. 3. Artesanato. 4. Receitas.



Todos os direitos editoriais reservados à Editora CT4. Esta obra reúne conteúdo curatorial original da Editora CT4 e adaptações de materiais de domínio público e distribuição gratuita, com créditos preservados aos autores originais no capítulo de Referências.

Dedicatória

Para nossas avós, nossas mães, nossas mestras.

Vocês foram as primeiras a ensinar que do fio nasce a
peça — e que da peça nasce uma história.

Este livro é para vocês.



Como Usar Este Ebook

Antes de começar, leia com calma. O crochê não tem pressa, e este livro também não.

1 **Leia o livro inteiro primeiro**

Antes de pegar a agulha, leia tudo uma vez. Você vai entender melhor onde cada técnica entra e quais receitas combinam com o seu nível.

2 **Volte aos capítulos de pontos**

Eles são consulta, não leitura única. Marque com fita adesiva colorida as páginas que você mais usa.

3 **Faça uma amostra antes de cada receita**

Trabalhe um quadrado de 10 × 10 cm para testar a tensão do seu ponto com o fio e a agulha indicados. As mãos precisam de repetição — crochê é memória muscular.

4 **Errou? Não desfça tudo**

Em crochê é possível voltar pontos um a um, puxando o fio para trás. Faz parte do aprendizado.

5 **Anote o que aprende**

Registre o que funcionou, qual fio rendeu mais, qual cor agradou. Suas anotações vão valer ouro daqui a um ano.

Crochê não tem pressa. Errar e desfazer faz parte. Vá no seu ritmo.

Sumário Completo

Parte 1 — Fundamentos

- Cap. 1 — Introdução: o crochê de bolsas no Brasil
- Cap. 2 — Anatomia de uma bolsa de crochê

Parte 2 — Materiais e Ferramentas

- Cap. 3 — Os fios para bolsas
- Cap. 4 — Agulhas e ferramentas
- Cap. 5 — Acessórios estruturais
- Cap. 6 — Calcular fio e planejar a peça

Parte 3 — A linguagem do crochê

- Cap. 7 — Como ler gráficos
- Cap. 8 — Abreviaturas e tradução de receitas

Parte 4 — Pontos: do básico ao avançado

- Cap. 9 — Pontos básicos
- Cap. 10 — Pontos intermediários
- Cap. 11 — Pontos avançados

Parte 5 — Estrutura e acabamento

- Cap. 12 — Forros
- Cap. 13 — Alças
- Cap. 14 — Fechos, botões e ímãs
- Cap. 15 — Acabamento profissional

Parte 6 — Receitas (7 bolsas completas)

- Receita 1 — Bolsa na Tela MultiArte
- Receita 2 — Bolsa Azul Kotini
- Receita 3 — Bolsa Crochê Sisal
- Receita 4 — Bolsa Preta em ponto leques
- Receita 5 — Bolsa Sacola Cappio
- Receita 6 — Bolsa Tricô-Crochê com pontos bola
- Receita 7 — Sacola Mercado Bella Arte

Parte 7 — Estilo, cuidados e mercado

- Cap. 16 — Estilo e variações
- Cap. 17 — Cuidados com as peças
- Cap. 18 — Como vender suas bolsas

Encerramento

- Considerações finais
- Glossário
- Referências e Créditos
- Agradecimentos

Capítulo 1 — Introdução: o crochê de bolsas no Brasil

O crochê é uma das tradições mais antigas que chegaram até nós. Atravessou gerações, passou de avós para mães, de mães para filhas — sempre carregando memória junto com os pontos.

Hoje, quando você termina uma bolsa de crochê e a coloca no ombro, está fazendo mais do que carregar uma peça. Está continuando uma história que começou há séculos e que continua viva pelas mãos de quem aprende. E a bolsa, no crochê brasileiro, tem um lugar especial. Diferente da toalha ou do trilha — que ficam em casa, na intimidade da mesa —, a bolsa **sai com você**. Ela é vista, comentada, perguntada. É a peça que abre conversa no elevador, na fila do banco, na varanda da amiga. Por isso ela merece dedicação especial.

Este ebook é para você se:

Iniciante

Quer aprender a fazer bolsas de crochê do zero, sem experiência anterior.

Em evolução

Já sabe os pontos básicos e quer evoluir para peças mais elaboradas e sofisticadas.

Empreendedora

Pretende vender suas peças e profissionalizar o trabalho artesanal.

Aperfeiçoando

Quer revisar técnicas, conhecer novos modelos e renovar o repertório criativo.



Antes de começar a leitura, separe um caderno e um lápis para anotar o que aprender. Suas observações vão se tornar referência permanente — mais útil que qualquer vídeo que você assistir depois.

1.1 — Por que bolsas de crochê hoje

A bolsa de crochê passou por uma transformação silenciosa nos últimos anos. Saiu do nicho do "artesanato regional" e entrou nas vitrines de moda autoral. Marcas brasileiras grandes lançam coleções inteiras inspiradas no que sempre foi feito por artesãs em casa. Pessoas influentes pagam caro por peças que custariam um décimo se feitas a mão.

O crochê de bolsa virou valor

Não é mais um trabalho que precisa pedir desculpas por ser feito a mão. Pelo contrário — é o "feito a mão" que está sendo procurado. A autenticidade e a exclusividade de cada peça são o diferencial que o mercado de massa não consegue replicar.

Existe espaço de mercado real

Não precisa ser uma grife. Uma artesã com cinco a dez modelos bem feitos, fotos cuidadosas e Instagram bem cuidado consegue clientes regulares. E mesmo que você nunca queira vender — uma bolsa bem feita atravessa anos. É herança, é presente, é peça de afeto que dura.



Se você está em dúvida se vende ou não, comece fazendo para você. A primeira pessoa a usar suas bolsas precisa ser você mesma. As clientes vêm depois — geralmente vendo a peça no seu ombro.

Capítulo 2 — Anatomia de uma Bolsa de Crochê

Antes de aprender qualquer ponto, vale entender as partes que compõem uma bolsa. Esse vocabulário vai aparecer em todas as receitas deste livro, e dominá-lo cedo te poupa de confusão lá na frente.

2.1 — As partes principais

Toda bolsa de crochê tem, no mínimo, quatro elementos:



Corpo

A estrutura visível da peça, formada pelas carreiras de crochê. É onde mora o ponto principal escolhido.



Alça(s)

Pode ser de mão (curta), de ombro (média) ou tiracolo (longa). Pode ser de crochê, tecido, couro ou apoiada em argolas e telas prontas.



Fundo

A base por onde a peça começa. Pode ser oval, redondo, retangular ou retangular alongado, dependendo do formato desejado.



Boca

A abertura por onde se acessa o interior. Pode ser totalmente aberta, fechada com botão, ímã, zíper ou cordão.

2.2 — Os elementos opcionais

Forro

Tecido costurado por dentro. Dá firmeza, esconde as costuras do crochê e cria bolsos internos.

Tela de plástico

Estrutura rígida onde o crochê é trabalhado por cima. Garante formato firme em bolsas quadradas.

Argolas e mosquetões

Peças metálicas que conectam alça ao corpo da bolsa com segurança e estilo.

Pingentes e enfeites

Flores de crochê, contas, borlas, franjas — detalhes que personalizam e valorizam a peça.

  Quanto mais firmeza você quer na peça, mais elementos de apoio ela leva: forro de algodão, entreteia, tela plástica ou até base de couro sintético. Bolsas estruturadas vendem mais — mas pedem mais trabalho.

Capítulo 3 — Os Fios para Bolsas

O fio é o segredo de qualquer peça de crochê. Antes de escolher o ponto, antes de pensar na cor, você precisa entender com o que está trabalhando. Para bolsa, a escolha do fio é ainda mais decisiva do que para outras peças. Uma bolsa precisa **aguentar peso**, **resistir ao uso diário** e **manter o formato** mesmo cheia. Fio errado deforma a peça em uma semana.

3.1 — Os critérios que importam

Composição	Espessura	Metragem por grama
Algodão puro? Mistura com poliéster? Fio sintético tipo poliamida? Cada tipo tem uso ideal para diferentes estilos de bolsa.	Fio fino dá peça delicada e demora mais; fio grosso dá peça volumosa e rápida. Para bolsa, espessura média a grossa costuma funcionar melhor.	Quanto fio você ganha por novelo. Isso decide quantos novelos você vai precisar comprar para completar a peça.



Antes de comprar para uma peça grande, faça uma amostra de 10 × 10 cm com o fio e a agulha que pretende usar. Pese a amostra. Multiplique pelo tamanho da peça e você terá uma estimativa real de quanto fio vai precisar.

3.2 — Fios Mais Usados em Bolsas Brasileiras

Existem dezenas de fios no mercado, mas alguns se firmaram como referência para bolsas. Esta é uma seleção do que aparece com mais frequência nos ateliês brasileiros:

Tipo de Fio	Espessura	Para que serve	Vantagem	Desvantagem
Algodão tradicional (Cisne, Anne, Camila, Charme)	Fina a média	Bolsas delicadas, acabamento fino e brilhante	Muitas cores, fácil de encontrar	Rende menos por novelo
Algodão pesado (Kotini, Bella Arte, Sisal)	Média a grossa	Bolsas estruturadas de tamanho médio	Ótima estrutura, não deforma	Peça fica mais pesada
Fio de fita / fita de papel (Cappio, fita de seda)	Variável (achatado)	Bolsas de verão, sacolas, aspecto rústico e moderno	Rápido de trabalhar, visual contemporâneo	Nem sempre combina com pontos delicados
Barbante (Barroco, Maxcolor)	Grossa	Bolsas grandes, ecobags, sacolas de feira	Barato, durável, encontra em qualquer armarinho	Textura mais áspera, peça pesa mais
Fios mistos (Ateliê, Multiarte)	Média	Bolsas versáteis, do casual ao mais elaborado	Bom custo-benefício, fácil de trabalhar	Precisa testar a tensão para não enroscar

  Anote o **lote do fio** (vem no rótulo). Lotes diferentes da mesma cor podem ter pequenas variações de tom. Se sua peça vai precisar de mais de um novelo, compre tudo junto e confira se é o mesmo lote — vai evitar uma surpresa desagradável no meio do trabalho.

Capítulo 4 — Agulhas e Ferramentas

A agulha é a sua mão estendida. É com ela que você transforma fio em ponto, ponto em carreira, carreira em peça. Por isso, escolher bem a agulha não é detalhe — é decisão central.

E não existe "a melhor agulha". Existe a agulha **certa para o fio que você está usando**. Uma agulha grossa em fio fino dá peça frouxa, sem corpo. Uma agulha fina em fio grosso pede esforço excessivo e cansa a mão.

4.1 — Tamanhos de Agulha

As agulhas de crochê são vendidas por número, que indica o diâmetro da haste em milímetros. Quanto maior o número, mais grossa a agulha — e mais aberto o ponto.

Numeração	Diâmetro	Quando usar
2,0 — 2,5 mm	Muito fina	Fios finos como linha de costura grossa, peças delicadas
3,0 — 3,5 mm	Fina	Algodão tradicional (Cisne, Anne), bolsinhas pequenas
4,0 — 4,5 mm	Média	Algodão pesado (Kotini, Bella Arte), bolsas médias
5,0 — 6,0 mm	Grossa	Fios de fita (Cappio), barbante fino, sacolas
7,0 — 10,0 mm	Muito grossa	Barbante grosso, fio de malha, bolsas grandes

A etiqueta do fio sempre traz a indicação de agulha. Comece por ali e ajuste depois, conforme sua tensão de ponto.

 Se você tem mão de ponto frouxo (quem fica com peça grande além do esperado), use uma agulha um número abaixo do indicado. Se tem mão apertada (peça que encolhe), use um número acima. A agulha corrige a tensão sem mudar a receita.

4.2 — Materiais da Agulha

Além do tamanho, importa o **material** da agulha. Cada um tem comportamento próprio e influencia diretamente o conforto e o resultado do trabalho.

Alumínio Anodizado

O mais comum, leve, desliza bem. A escolha segura para iniciantes. Marcas brasileiras como Milward e Round são confiáveis.

Plástico

Barato, mais flexível, melhor para mãos cansadas. Mas em fios grossos pode entortar com o uso.

Bambu

Natural, com toque quente. Segura o fio melhor, indicado para fios escorregadios que tendem a escapar.

Aço com Cabo Ergonômico

Investimento maior, mas vale para quem trabalha horas por dia. Reduz dor no pulso significativamente.

Kit Essencial para Começar

→ 3 agulhas em tamanhos diferentes

Uma fina, uma média, uma grossa — para cobrir a maioria dos fios.

→ Tesoura pequena de bordado

Afiada, só para o fio. Não use tesoura de cozinha.

→ Agulha de tapeçaria

Ponta cega, para arrematar e fazer costuras invisíveis.

→ Fita métrica e marcadores

Alfinete colorido ou clip pequeno para marcar carreiras.

Kit Avançado

→ Agulha Tunisiana

Para crochê tunisiano, com haste mais longa que a convencional.

→ Cabo Emborrachado Ergonômico

Reduz o esforço na pegada durante longas sessões de trabalho.

→ Conta-Carreiras

Pequeno marcador clicável para não perder a contagem.

→ Bloqueadores de Espuma

Para esticar e moldar peças durante o acabamento final.

 Compre um estojo de tecido com divisórias para organizar as agulhas por tamanho. Agulha guardada à esquerda do estojo sempre é a mais fina; à direita, a mais grossa. Visualmente você acha em um segundo o que precisa.

Capítulo 5 — Acessórios Estruturais

Algumas bolsas pedem mais que fio e agulha. Pedem **estrutura** — peças que dão firmeza, formato e durabilidade ao trabalho. Vale conhecer cada uma antes de começar a comprar, porque essa parte costuma sair tão cara quanto o fio.

5.1 — Telas de Plástico

A tela de plástico (também chamada de "tela para bolsa") é uma das aliadas mais subestimadas da artesã. Ela é uma rede de plástico vendida em folhas, sobre a qual o crochê é trabalhado **por cima** — o resultado é uma peça com estrutura quadrada e firme, que não cede com o peso.

Vendida em armarinhos e papelarias maiores, geralmente em cor branca ou transparente. Você corta no tamanho que precisar e trabalha o crochê passando o fio pelos quadradinhos da tela.



A Receita 1 deste livro (Bolsa MultiArte) é o exemplo perfeito do uso da tela de plástico como base estrutural.

5.2 — Argolas, Mosquetões e Ganchos

São as peças metálicas (ou de plástico resistente) que conectam alça ao corpo da bolsa. Use sempre peças metálicas quando a bolsa for de uso diário — plástico quebra, metal aguenta.

Argolas Redondas

Soldadas, vão dentro de uma "presilha" de crochê. Para alça regulável ou destacável.

Mosquetões

Argola com gatilho. Permite trocar alça sem desfazer costura.

Anéis em D

Formato em "D", muito usados em bolsas estruturadas tipo carteira.

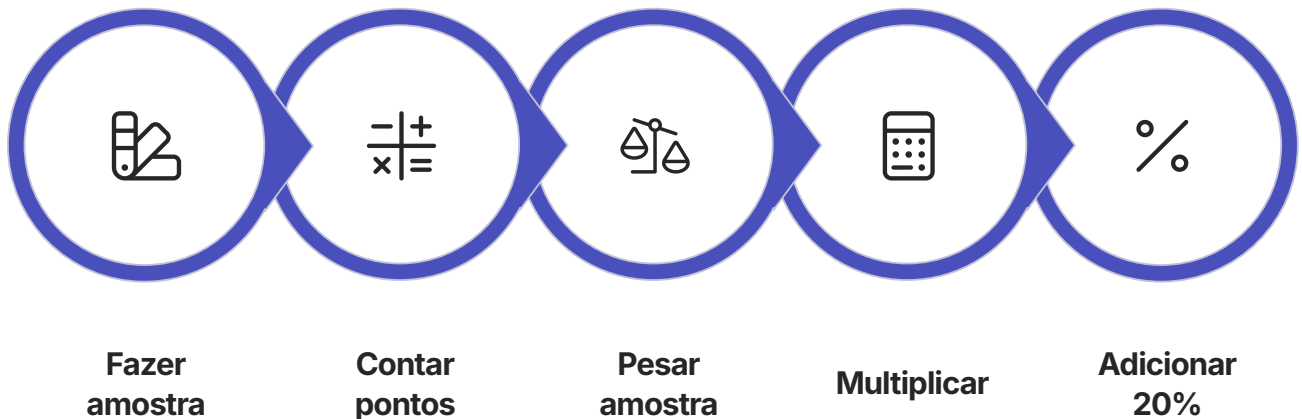


Antes de comprar argolas, decida o tipo de alça primeiro. Argola redonda pequena (15–20 mm) combina com alça fina; argola grande (40–50 mm) é para alça larga ou cordão.

Capítulo 6 — Calcular Fio e Planejar a Peça

Antes de comprar fio para uma bolsa, você precisa fazer uma conta simples — mas que muita gente pula e depois fica no meio do trabalho sem fio.

6.1 — A Fórmula da Amostra



Seguindo esses cinco passos, você nunca ficará sem fio no meio de uma peça. A amostra é o investimento de 15 minutos que economiza horas de frustração.

  10×10 cm em ponto baixo geralmente consome 8–12 g de algodão pesado. Use esse valor como estimativa inicial quando não tiver balança de precisão.

Exemplo Prático de Cálculo

Bolsa de 30 × 30 cm em ponto baixo, fio Kotini (algodão pesado, 200 g rende ~340 m).

01

Amostra pesada

Sua amostra de 10 × 10 cm pesou **12 g**.

02

Áreas calculadas

A bolsa tem 9 áreas de 10×10 cm (corpo da frente, costas e alças) = **108 g**.

03

Margem de segurança

Com 20% de margem = **130 g** necessários.

04

Compra final

Você precisa de **1 novelo de 200 g** — sobra para o forro ou para outra peça.

6.2 — Compre Tudo de Uma Vez

Esta é uma regra de ouro do crochê profissional: **compre todo o fio para a peça no mesmo momento, do mesmo lote**. Fios da mesma cor de marcas brasileiras podem variar levemente de tom entre lotes diferentes. Você só percebe quando a peça está montada e a luz bate no lugar errado — e aí é tarde.



Tire foto do rótulo do fio quando comprar. Se precisar repor, você tem cor, marca, espessura e número do lote na palma da mão. Salve em um álbum específico do celular.

Capítulo 7 — Como Ler Gráficos

Toda receita de crochê pode ser apresentada de duas formas: em texto escrito (carreira por carreira) ou em gráfico — desenho com símbolos que representam cada ponto. Saber ler gráfico é o que separa a artesã iniciante da intermediária.

E é mais fácil do que parece. O gráfico é só um **mapa**. Cada símbolo é um ponto. A sequência dos símbolos diz a ordem dos pontos.

7.1 — Os Símbolos Universais

Existe um padrão internacional para os símbolos. Independente da revista, do livro ou do site, os mesmos pontos usam os mesmos desenhos:

Símbolo	Ponto	Abreviação
○	Corrente	corr.
•	Ponto baixíssimo	pbx
+ ou x	Ponto baixo	pb
T	Meio ponto alto	mpa
+	Ponto alto	pa
⦶	Ponto alto duplo	pad
⦶	Ponto alto triplo	pat





Imprima esta tabela e cole atrás da capa do seu caderno de receitas. Você vai consultar muito nos primeiros meses — depois grava sozinha.

Esses sete símbolos cobrem **80% das receitas** que você vai encontrar. Os demais são variações para pontos especiais como relevo, pipoca e leque.

7.2 — Como o Gráfico se Lê

Regra 1 — Seta de Início

Todo gráfico marca o ponto de partida com uma seta ou com a palavra "início". É de lá que você começa, sem exceção.

Regra 2 — Numeração das Carreiras

Cada carreira é numerada (1, 2, 3...). Geralmente as carreiras ímpares vão para um lado e as pares voltam. O gráfico sempre indica a direção.

Peças Circulares

Em peças circulares (centros de mesa, granny squares, bolsas redondas), o gráfico se lê **do centro para fora**. Comece no anel mágico ou na corrente central e vá abrindo em volta, carreira por carreira.

Peças Retangulares

Em peças retangulares lidas em ida-e-volta, lembre-se: o que está marcado em **"rep."** significa "repita esse trecho até o fim da carreira". Não pule essa instrução.

  Quando começar a ler um gráfico novo, pegue um lápis e marque com X cada ponto que já fez. Parece bobagem, mas evita que você perca o lugar no meio de uma carreira com 80 pontos.

7.3 — Lendo a Legenda

Toda receita com gráfico vem com uma legenda — uma chave que liga o símbolo ao nome do ponto. **Confira a legenda antes de começar.** Algumas autoras usam símbolos um pouco diferentes do padrão internacional. Se você confiar no símbolo sem ler a legenda, faz o ponto errado a receita inteira.

Quando o Gráfico Está em Outra Língua

Receitas internacionais (americanas, europeias) usam abreviações em inglês ou em outras línguas. Os símbolos visuais são iguais, mas as palavras mudam. Se encontrar uma receita em inglês:

- Não desanime — o gráfico visual é universal
- Use a tabela do Cap. 8 para traduzir as instruções escritas
- Confie nos números: "ch 25" significa 25 correntes em qualquer língua

  Quando encontrar uma receita americana, repare: o "single crochet" americano (sc) é o nosso ponto baixo. Mas o "double crochet" americano (dc) é o nosso ponto alto, não o ponto alto duplo. Essa confusão derruba muita artesã iniciante.

Capítulo 8 — Abreviaturas e Tradução de Receitas

Toda receita de crochê é escrita em código. Em vez de "faça uma corrente, depois um ponto baixo, depois cinco correntes", a receita diz "1 corr., 1 pb, 5 corr.". É mais econômico de espaço, mais rápido de ler quando você acostuma.

A boa notícia é que as abreviações brasileiras são padronizadas. As principais marcas (Coats, Pingouin, Círculo) usam o mesmo conjunto.

8.1 — Tabela Completa de Abreviações em Português

Abreviação	Significado
ag.	agulha
arrem.	arrematar
aum.	aumento (2 pontos no mesmo ponto de base)
carr.	carreira
corr.	correntinha (ou corrente)
dim.	diminuição
laç.	laçada
mpa	meio ponto alto
nov.	novelo
p.	ponto

Abreviação	Significado
pa	ponto alto
pad	ponto alto duplo
pb	ponto baixo
pbx	ponto baixíssimo
pip.	ponto pipoca
pul.	pular
rep.	repita
trab.	trabalhe
x ou *	repetição entre asteriscos

A combinação de asteriscos é importante: quando você lê ***1 pb, 2 corr.* repita 5 vezes**, significa que o trecho entre os asteriscos é feito cinco vezes seguidas.

 Cole esta tabela na primeira página do seu caderno de receitas. Depois de duas ou três bolsas você vai decorar — mas no início, consultar a cada dois minutos é normal e esperado.

8.2 — Traduzindo Receitas em Inglês

A maior parte das receitas gratuitas de crochê na internet está em inglês. Saber traduzir abre um mundo de modelos para você.

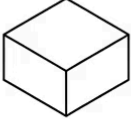
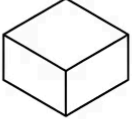
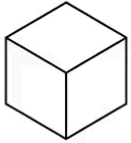
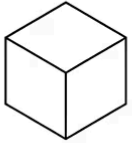
Inglês (US)	Significado em inglês	Português
ch	chain	corrente
sl st	slip stitch	ponto baixíssimo
sc	single crochet	ponto baixo
hdc	half double crochet	meio ponto alto
dc	double crochet	ponto alto (não alto duplo!)
tr	treble / triple crochet	ponto alto duplo
dtr	double treble crochet	ponto alto triplo
sk	skip	pule
sp	space	espaço (entre pontos)
sts	stitches	pontos
yo	yarn over	laçada
rep	repeat	repita



⚠ Antes de iniciar qualquer receita em inglês, confirme se está em padrão US ou UK. Receita inteira feita no padrão errado vira frustração — e fio jogado fora.

Atenção: Inglês Americano × Britânico

Existe uma armadilha grande que derruba muitas artesãs: o padrão americano (US) e o britânico (UK) usam os mesmos nomes para pontos **diferentes**.

TERMINOLOGIA DOS EUA (US)	TERMINOLOGIA DO REINO UNIDO (UK)
 "Ponto Baixo" "Single Crochet"	 "Ponto Baixíssimo" "Single Crochet"
 "Ponto Alto" "Double Crochet"	 "Ponto Baixo" "Double Crochet"
 "Ponto Alto Duplo" "Treble Crochet"	 "Ponto Alto" "Treble Crochet"

Como saber qual padrão a receita usa? A receita geralmente avisa no início ("US terms" ou "UK terms"). Se não avisar, verifique pela espessura visual do ponto na foto: ponto baixo é curto e firme; ponto alto é alongado.

⚠️ ⚠️ O "double crochet" americano é o ponto alto brasileiro. O "double crochet" britânico é o ponto baixo brasileiro. Essa confusão derruba muita artesã iniciante — e desperdiça fio e tempo.

📌 Resumo do Capítulo 4

Escolha a agulha pelo fio. Ajuste pelo seu tipo de tensão. Monte um kit básico antes de avançar.

📌 Resumo do Capítulo 5

Telas de plástico dão estrutura. Argolas metálicas garantem durabilidade. Planeje antes de comprar.

📌 Resumo do Capítulo 6

Faça amostra, pese, calcule, some 20%. Compre tudo do mesmo lote de uma vez.

📌 Resumo dos Capítulos 7 e 8

Gráfico é mapa. Leia a legenda antes. Confirme US ou UK antes de traduzir receitas em inglês.

Capítulo 9 — Pontos Básicos

Os pontos básicos são os cinco movimentos que sustentam praticamente toda receita de crochê que você vai encontrar. Quem domina esses cinco já consegue fazer 70% das bolsas deste livro.

E "dominar" não é só "saber fazer". É **fazer com tensão regular, sem olhar a cada movimento, com as duas mãos cooperando naturalmente**. Isso pede prática — não decoreba.



Treine os pontos básicos sempre com o mesmo fio. Mudar fio e ponto ao mesmo tempo confunde a mão. Escolha um fio médio (algodão pesado, agulha 3,5 mm) e faça todos os exercícios com ele. Depois sim, mude o fio.

As mãos precisam de repetição para gravar o movimento. Crochê é memória muscular. Faça uma amostra de cada ponto desta seção em um quadrado de 10 × 10 cm antes de partir para qualquer receita. Sua peça final só será firme se a base estiver firme.

1

Corrente (corr.)

O ponto de partida de toda peça

2

Ponto baixíssimo (pbx)

O mais curto, para deslocamento

3

Ponto baixo (pb)

O pilar do crochê de bolsas

4

Ponto alto (pa)

Elegante, dobro da altura do pb

5

Ponto alto duplo (pad)

Maior altura, efeito rendado

Cada um tem uma altura específica, um uso específico e um momento certo na peça. Os próximos cards explicam um a um, com passos numerados e dica de uso.

9.1 — Corrente e Ponto Baixíssimo

Corrente (corr.)

A corrente é o ponto de partida de **toda** peça de crochê. Sem corrente, não há nada para construir em cima. A corrente parece com uma sequência de "Vs" um em cima do outro.

01

Nó inicial

Faça um nó simples no fio, deixando uma alça

02

Alça na agulha

Passe a alça pela agulha

03

Laçada

Com o fio na outra mão, dê uma laçada (passe o fio por cima da agulha)

04

Puxe

Puxe a laçada pela alça que estava na agulha

05

Repita

Cada laçada puxada cria uma nova corrente

Ponto Baixíssimo (pbx)

O ponto mais curto que existe. Quase não tem altura. Serve para três funções principais:

Deslocamento

Mover-se sobre o trabalho sem aumentar tamanho

União

Unir partes separadas da peça

Fechamento

Fechar carreiras circulares

01

Espete a agulha

No ponto onde quer trabalhar (na carreira anterior)

02

Dê uma laçada

Passe o fio por cima da agulha

03

Puxe tudo de uma vez

Pelo ponto **e** pela alça que já estava na agulha — fica uma única alça



Não tente fazer carreiras inteiras em pbx para criar uma peça. O ponto é tão apertado que vira quase rígido — não é função dele formar tecido. Use para deslocamento e arremate.

9.2 — Ponto Baixo (pb)

O ponto baixo é o pilar do crochê de bolsas. É **firme, fechado, estruturado** — exatamente o que uma bolsa precisa. Se você só pudesse aprender um ponto na vida, aprenderia o ponto baixo.

Como fazer

01

Espete a agulha

No ponto de base (geralmente uma corrente ou ponto da carreira anterior)

02

Dê uma laçada

Passe o fio por cima da agulha

03

Puxe pelo ponto

Você fica com **duas alças** na agulha

04

Dê outra laçada

Passe o fio novamente por cima da agulha

05

Puxe pelas duas alças

De uma vez — fica uma única alça, pronta para o próximo ponto

Quando usar o ponto baixo

Fundos de bolsa

Quando você quer base firme que não cede

Alças

Porque precisa aguentar peso sem alongar

Peças laváveis

O pb não esgarça facilmente com lavagem

Acabamentos circulares

Para fechar boca de bolsa com firmeza

  Conte os pontos baixos a cada carreira completa. Se a peça começou com 30 pb, deve continuar com 30 pb em toda carreira (a menos que a receita peça aumento ou diminuição). Carreira a mais ou a menos é o erro mais comum em peça grande.

Em ida-e-volta, o pb cria um tecido firme com textura quase de feltro. Em peças circulares, cria estrutura sem flacidez. É o ponto que aparece mais nas receitas deste livro — vale dominar primeiro.

9.3 — Ponto Alto e Ponto Alto Duplo

Ponto Alto (pa)

O ponto alto é o ponto mais elegante para bolsas com aspecto rendado. Tem o **dobro da altura do ponto baixo** e cria peça mais aberta, mais leve, com mais movimento.

01

Laçada antes

Antes de espetar a agulha, dê uma laçada (o fio passa por cima da agulha)

02

Espete no ponto

Espete a agulha no ponto de base

03

Puxe pelo ponto

Dê outra laçada e puxe — você fica com **três alças** na agulha

04

Feche as duas primeiras

Dê uma laçada e puxe pelas **duas primeiras** alças (fica com duas alças)

05

Feche as restantes

Dê outra laçada e puxe pelas **duas alças restantes**

Quando usar o ponto alto

Bolsas leves

Peças de verão, sacolas de praia com aspecto leve

Ponto fantasia

Leques, conchas, V — decorativos

Crescimento rápido

Uma carreira de pa cresce duas vezes mais que pb

Ponto Alto Duplo (pad)

Maior altura ainda. Mesmo princípio do pa, mas com **duas laçadas antes de espetar** a agulha (em vez de uma). O movimento se repete fechando duas alças por vez.

Usado em receitas mais rendadas, em pontos pipoca e leque, e em bolsas onde o efeito visual é prioridade sobre a estrutura.



Antes de começar uma carreira de ponto alto, faça **3 correntes para subir** — elas funcionam como o primeiro pa da carreira. Para ponto alto duplo, são 4 correntes para subir. Esquecer disso é a causa número um de borda torta em iniciantes.

Capítulo 10 — Pontos Intermediários

Quando você já tem firmeza nos cinco pontos básicos, é hora de combiná-los para criar **texturas decorativas**. Os pontos intermediários são, na verdade, combinações inteligentes dos básicos — não pontos completamente novos.

E é exatamente aqui que sua peça começa a ter **personalidade**.



Meio Ponto Alto (mpa)

Fica entre o ponto baixo e o ponto alto. Excelente para criar **transições suaves** entre pontos na mesma peça.



Ponto Leque

Várias pontas altas no mesmo ponto de base, formando um leque aberto. Ponto-assinatura de bolsas rendadas.



Ponto Cruzado

Dois pontos altos que se cruzam. Cria efeito de "X" decorativo, muito usado em bolsas executivas.



Ponto Pipoca

Cria pequenas "bolinhas" salientes na superfície. Visual marcante, especialmente em bolsas com decoração de relevo.



Ponto V

Dois pontos altos com uma corrente entre eles. Forma carreiras com aspecto vazado e leve.



Ponto Fantasia

Nome genérico para qualquer combinação criativa que uma autora inventou. Cada receita define o seu.

10.1 e 10.2 — Meio Ponto Alto e Ponto Pipoca

Meio Ponto Alto (mpa)

Como o nome sugere, fica entre o ponto baixo e o ponto alto. Mais alto que o pb, mais baixo que o pa.

01

Laçada antes

Dê uma laçada antes de espetar

02

Espete no ponto

Espete no ponto de base

03

Três alças

Dê outra laçada e puxe pelo ponto — três alças na agulha

04

Feche tudo

Dê uma laçada e puxe pelas três alças de uma vez

Excelente para criar **transições suaves** entre ponto baixo e ponto alto na mesma peça.

Ponto Pipoca

Ponto que cria pequenas "bolinhas" salientes na superfície da peça. Visual marcante, especialmente em bolsas com decoração de relevo.

01

Pontos altos no mesmo ponto

Faça 4 ou 5 pontos altos no **mesmo** ponto de base

02

Retire a agulha

Retire a agulha sem desmanchar

03

Espete no primeiro pa

Espete a agulha no **primeiro** pa que você fez

04

Puxe a alça

Pegue a alça que ficou sem agulha e puxe por dentro do primeiro pa

05

Trave com corrente

Feche com 1 corrente para travar — resultado: uma "pipoca" tridimensional

  O ponto pipoca consome bastante fio. Calcule 30% a mais quando uma receita pede vários pontos pipoca espalhados. Não é exagero — é experiência.

10.3 e 10.4 — Ponto Leque, Ponto V, Cruzado e Fantasia

Ponto Leque

Várias pontas altas trabalhadas no mesmo ponto de base, formando um leque aberto. É o ponto-assinatura da Receita 4 deste livro (Bolsa Preta da Ateliê Pingouin).

Estrutura básica: geralmente 5 pa (ou 7 pa) no mesmo ponto. Pode variar com pad para leques maiores.

Ponto V

Dois pontos altos com uma corrente entre eles, ambos trabalhados no mesmo ponto. Forma um "V" desenhado na peça.

01

Primeiro pa

1 pa no ponto de base

02

Corrente

1 corrente

03

Segundo pa

1 pa no **mesmo** ponto de base

  Ponto leque e ponto V criam peças "abertas" — bonitas mas pouco discretas para guardar coisa pequena. Quase sempre pedem **forro de tecido** por dentro. Já calcule o forro na sua lista de material.

Ponto Cruzado

Dois pontos altos que se cruzam sobre o ponto de base. Cria efeito de "X" decorativo, muito usado em bolsas executivas e carteiras.

01

Pule 1 ponto

Pule 1 ponto na carreira anterior

02

Pa no segundo ponto

1 pa no segundo ponto (à frente)

03

Volte e cruze

Volte e faça 1 pa no ponto que pulou — passando o fio **na frente** do primeiro pa

Ponto Fantasia

"Ponto fantasia" não é um ponto específico — é o nome genérico para **qualquer combinação criativa** que uma autora inventou e batizou. Cada receita define o seu.

A Receita 2 deste livro (Bolsa Azul Kotini) usa um ponto fantasia próprio. A Receita 5 (Bolsa Sacola Cappio) também. Você vai encontrar nas instruções específicas de cada receita.

  Quando uma receita disser "ponto fantasia: acompanhe o diagrama", **leia o diagrama antes de tudo**. Não confie em descrições só em texto — ponto fantasia varia muito de autora para autora.

Capítulo 11 — Pontos Avançados

Os pontos avançados pedem mão treinada, paciência e capricho. Não tente começar uma bolsa avançada antes de dominar pelo menos 3 receitas de nível intermediário deste livro.

1

Ponto em Relevo

Pontos altos trabalhados ao redor do **fuste** do ponto anterior. Cria aspecto de tricô com textura tridimensional marcante.

2

Crochê Tunisiano

Técnica híbrida — meio tricô, meio crochê. Usa agulha especial longa. Resultado: tecido denso, firme e plano.

3

Entrelac

Técnica de tecer "quadrados" interconectados. Visual marcante com várias cores. Trabalho lento e detalhado.

4

Ponto Escama

Pontos altos com pequenas curvas formando aspecto de escamas de peixe. Muito decorativo, pede tensão milimétrica.

5

Ponto Aranha

Combinação de correntes e pontos baixos formando desenho de teia. Cria peças com aspecto rendado muito aberto.

⚠️ ⚠️ Estes são difíceis na primeira vez. **Pratique.** Ao tentar um ponto avançado pela primeira vez, faça **apenas a amostra** — não comprometa fio de uma bolsa inteira. Se a amostra sair feia, você perdeu uma tarde. Se uma bolsa inteira sai feia, você perdeu três semanas e um novelo caro.

11.1 — Ponto em Relevo e 11.2 — Crochê Tunisiano e Entrelac

Ponto em Relevo

Pontos altos trabalhados ao redor do **fuste** (a haste vertical) do ponto da carreira anterior, em vez de pelo topo. Cria peças com aspecto de tricô, com textura tridimensional muito marcante.

Relevo na frente	Relevo atrás
Agulha entra na frente do trabalho, sai atrás	Agulha entra atrás do trabalho, sai na frente

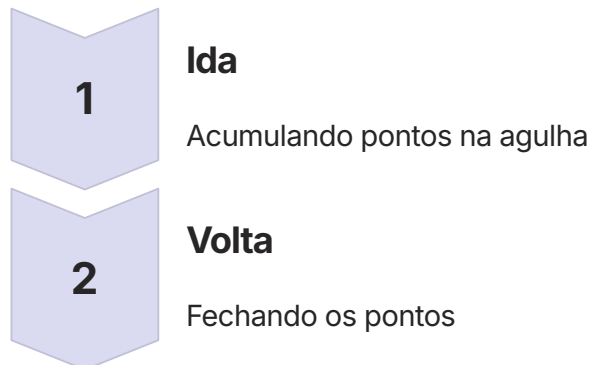
Combinando os dois, você cria padrões de "trançado" famosos em bolsas estruturadas. A Receita 6 deste livro (Bolsa Tricô-Crochê) usa pontos com efeito de relevo trabalhados em técnica mista.

  Para ponto em relevo, use agulha **um número acima** do indicado pelo fio. O ponto sai mais aberto, mais fácil de trabalhar e mais bonito visualmente.

  Pontos em relevo são **inflexíveis** com tensão irregular. Faça amostra grande (15 × 15 cm) antes de começar uma bolsa em relevo.

Crochê Tunisiano

Técnica híbrida — meio tricô, meio crochê. Usa uma **agulha especial longa**, com gancho em uma ponta e cabo reto na outra. A carreira é trabalhada em duas passadas:



O resultado é um tecido **denso, firme e plano**, ideal para bolsas estruturadas tipo "pochete" ou carteira. Visualmente parece tricô grosso.

Entrelac

Técnica de tecer "quadrados" interconectados na mesma peça, formando aspecto de manta de retalhos. Pode ser feito tanto em crochê comum quanto em tunisiano.

Visual marcante, especialmente para bolsas com várias cores. Mas é trabalho lento — uma bolsa em entrelac pode levar três semanas de prática.

  Crochê tunisiano e entrelac pedem investimento em **material específico** (agulha tunisiana, marcadores extras, fio adequado). Antes de comprar, garanta que você quer mesmo trabalhar com essas técnicas — não é toda artesã que se adapta.

11.3 — Ponto Escama, Ponto Aranha e Quando Subir o Nível

Ponto Escama

Pontos altos com pequenas curvas, formando aspecto de **escamas de peixe** ou pétalas sobrepostas. Muito decorativo, mas pede tensão milimétrica para ficar uniforme.

Usa-se principalmente em **detalhes** — bordas de bolsas, capas decorativas, peças de festa. Carreira inteira em ponto escama vira tecido pesado e cansativo de trabalhar.

Ponto Aranha

Combinação de correntes e pontos baixos que forma desenho parecido com uma teia de aranha. Cria peças com aspecto rendado **muito** aberto.

Ideal para bolsas de verão, sacolas leves e peças decorativas. Não serve para bolsa de uso pesado — a textura vazada não aguenta peso significativo.

Quando subir o nível?

Você sabe que está pronta para pontos avançados quando:



Mãos livres

Faz pontos básicos sem olhar para a mão a cada movimento



Leitura de gráficos

Lê gráficos sem consultar a legenda a cada símbolo



Bolsas completas

Já completou pelo menos 3 bolsas inteiras seguindo receita



Controle de contagem

Consegue desfazer e refazer trechos sem perder a contagem



! Se ainda falta algum desses, volte aos pontos intermediários. **Pressa em crochê custa caro.**



💡 Ao tentar um ponto avançado pela primeira vez, faça **apenas a amostra** — não comprometa fio de uma bolsa inteira. Se a amostra sair feia, você perdeu uma tarde. Se uma bolsa inteira sai feia, você perdeu três semanas e um novelo caro.

Capítulo 12 — Forros

Forrar uma bolsa de crochê é o que separa a peça **amadora** da peça **profissional**. Você pode ter feito o crochê mais bonito do mundo — se a bolsa estiver sem forro, ela vai parecer inacabada, vai deformar com o uso e vai deixar o conteúdo escapar pelos vãos do ponto. Forrar não é difícil. Pede meia tarde de trabalho extra, um pedaço de tecido e linha na cor. O resultado triplica o valor percebido da peça.

Por que forrar — 3 motivos práticos

→ Estrutura

O tecido dá corpo à peça. Bolsa flácida fica feia mesmo bem feita; com forro, mantém formato.

→ Conteúdo seguro

Caneta, batom, chave passam pelos buracos do crochê. Forro fecha esses vãos.

→ Acabamento limpo

Esconde nós, costuras laterais e pontas de fio que ficam por dentro.

Quais tecidos usar

Algodão tricoline

A escolha mais versátil. Centenas de estampas, fácil de costurar, lava bem.

Sarja

Mais grossa, dá mais estrutura. Indicada para bolsas grandes.

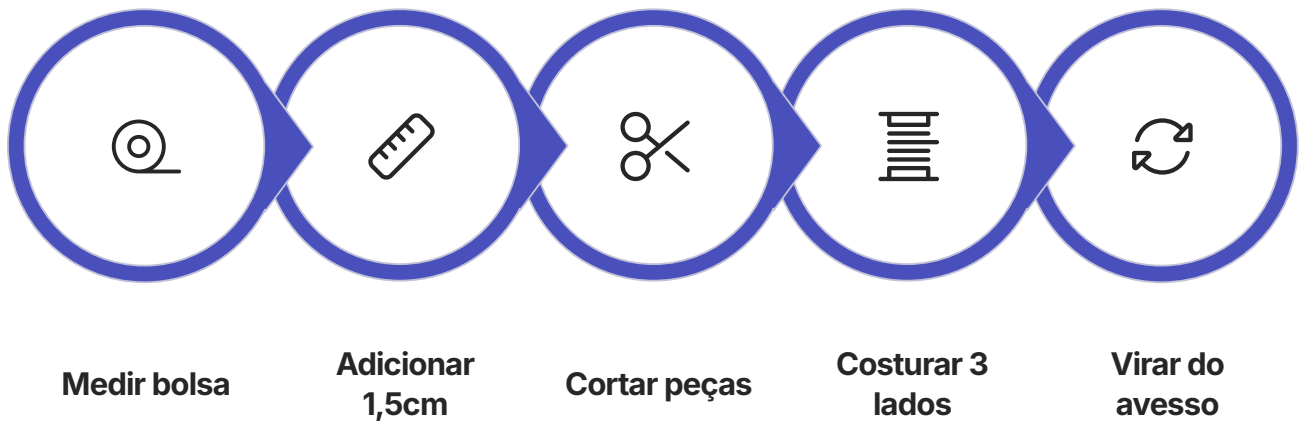
Brim leve

Visual rústico, combina com fios mais grossos como Cappio e barbante.

  Combine a cor do forro com a cor do fio. Forro tom-sobre-tom é regra de profissional — forro escuro em bolsa clara "sombrea" através do crochê.

12.3 — Como costurar o forro

Existem duas formas de fazer o forro. A **Forma 1 — Forro independente** é a profissional: você costura uma "bolsa de tecido" no formato exato da bolsa de crochê, depois encaixa por dentro e prega na borda. A **Forma 2 — Forro colado** usa termocolante diretamente no crochê — mais rápido, mas menos durável. Vale o esforço da Forma 1.



Esse processo garante um forro durável, com costura escondida e acabamento limpo na boca da bolsa.

Bolso interno — opcional mas valioso

Antes de fechar o forro, costure um retângulo extra (**10 × 15 cm**) em uma das paredes do tecido. Vira bolso interno onde a cliente guarda chave, batom, cartão. Pequeno detalhe, grande valor agregado.

  Use linha **da mesma cor do crochê** para costurar o topo do forro à boca da bolsa. Linha cor do tecido fica visível quando a bolsa é aberta e parece inacabamento. Linha cor do crochê desaparece nos pontos.

Capítulo 13 — Alças

A alça é a parte da bolsa que mais sofre. Aguenta o peso, esfrega no ombro, dobra a cada movimento. Se a alça quebra ou estica, a bolsa inteira vira lixo — não importa quão bem feito esteja o resto. Por isso, dedique tempo extra à alça. É onde aparece a diferença entre artesã iniciante e profissional.

13.1 — Tipos de alça

Alça de mão (curta)

25 a 35 cm

Para bolsas tipo carteira, clutch ou estilo vintage.

Alça de ombro (média)

45 a 60 cm

Para bolsas do dia a dia e bolsas de trabalho.

Tiracolo (longa)

80 a 110 cm

Para bolsas casuais, atravessadas no corpo.

Alça regulável

Comprimento variável

Combina dois comprimentos com argola dupla e presilha.



Antes de fixar a alça definitivamente, **encaixe a bolsa no ombro e veja o caimento**. Alça curta demais ou longa demais incomoda no uso. É melhor descosturar e refazer agora do que arrepender depois.

13.2 — Como fazer alça firme

Alça frágil é o defeito número um em bolsa artesanal. Três regras eliminam esse problema de vez.

1

Use ponto baixo, sempre

Pontos altos ou pontos abertos esticam com o peso. Ponto baixo aguenta.

2

Faça alça larga, não estreita

Mínimo **3 cm de largura**. Alça fina concentra peso e corta o ombro.

3

Duplique o crochê quando possível

Faça duas tiras idênticas e costure uma sobre a outra. Resultado: alça com o dobro da espessura, virtualmente inquebrável.

Tira de alça padrão — passo a passo

01

Faça 10 a 12 correntes

Define a largura da alça.

02

Trabalhe em ponto baixo

Ida e volta até atingir o comprimento desejado.

03

Arremate e esconda a ponta

Passe pelo avesso para acabamento limpo.

13.3 — Como fixar a alça

Costurada diretamente

A ponta da alça é dobrada e costurada à boca da bolsa, por dentro. Visual limpo, ideal para bolsas casuais.

Presas em argola ★

A alça é dobrada em volta de uma argola metálica costurada à bolsa. Permite trocar alça depois. **Mais durável e valorizada.**

Trançada na borda

A alça é "passada" pelos vãos da boca da bolsa, alternando dentro e fora. Visual rústico, comum em sacolas e bolsas de praia.



No ponto de fixação, **passe a linha 4 ou 5 vezes** pelos mesmos pontos. Essa concentração de fio é o que aguenta o peso do conteúdo. Após a primeira semana de uso, inspecione a fixação com a bolsa cheia.

Capítulo 14 — Fechos, botões e ímãs

O fecho é o item que decide quanto a bolsa vai durar fechada, segura e funcional. Não existe fecho universal — cada modelo pede um tipo específico.



14.1 — Botão tradicional

O fecho mais simples e clássico. Um botão grande costurado ao corpo, com uma presilha de corrente que passa por cima. Ideal para bolsas pequenas e médias, estilo vintage, romântico ou casual. A **Receita 1** (Bolsa MultiArte) usa este sistema.



14.2 — Ímã embutido

Discos magnéticos finos (10 a 18 mm) escondidos dentro do tecido do forro. Quando você aproxima as duas pontas da boca, eles se atraem e fecham sozinhos.

Invisível por fora, rápido de abrir e fechar. Deve ser embutido durante a costura do forro.



14.3 — Zíper

Robusto, totalmente fechado, ideal para bolsas que vão guardar valores. Costurado por dentro, entre o crochê e o forro. Deixe a parte que abre cerca de **5 mm abaixo da boca** do crochê — fica escondido visualmente.



14.4 — Cordão

Cordão fino que atravessa a boca da bolsa e fecha por aperto. Comum em sacolas, mochilas tipo saquinho e bolsas de praia. Abra 1 carreira de espaços cerca de **3 cm abaixo da boca** e passe o cordão alternando dentro e fora.



💡 Compre **dois fechos do mesmo tipo** para cada bolsa que fizer. Se um quebrar, você tem o substituto exato em casa. Material extra custa centavos; reposição depois custa frete e tempo.

Capítulo 15 — Acabamento profissional

O acabamento é o que faz a bolsa parecer feita por **profissional** ou por amadora. Mesmo trabalho técnico, dois acabamentos diferentes, dois valores percebidos diferentes. A diferença não está em comprar coisas caras. Está em **caprichar nos detalhes invisíveis**.

15.1 — Arrematar com elegância

✗ Jeito amador

Dar um nó qualquer e cortar a ponta. O nó aparece, a ponta solta esfia, em três lavagens a peça desmancha.

✓ Jeito profissional

Corte o fio com 15 cm de sobra. Passe pela agulha de tapeçaria. Esconda **5 cm por dentro** dos pontos. Corte rente — sem nó.



15.2 — Esconder pontas de troca de cor

Em bolsas com listras ou troca de cor, você tem várias pontas de fio para arrematar. A regra é a mesma: nada de nó, tudo escondido por dentro. Faça isso **enquanto trabalha**, não no final — acumular tudo para o final vira hora de trabalho frustrante.



Use sempre **agulha de tapeçaria com ponta cega** para arrematar. Ponta afiada fura o fio e cria desfiamento. Ponta cega desliza entre os fios sem rasgar.

15.3 — Bloquear a peça

"Bloquear" é a etapa final do acabamento — quase ninguém faz e quase ninguém sabe que é o detalhe que mais valoriza a peça. Consiste em umidrir levemente a peça e modelá-la na forma desejada, deixando secar nessa posição.

01

Lave a peça pronta

Água morna com sabão neutro, sem torcer.

02

Enrole em toalha seca

Pressione (não esfregue) para tirar o excesso de água.

03

Estique em superfície plana

Toalha grande, isopor ou bloqueador de espuma.

04

Fixe com alfinetes inoxidáveis

Prenda os cantos no formato desejado.

05

Seque 24 horas à sombra

Local arejado — sol desbota.

06

Retire os alfinetes

Somente com a peça totalmente seca.

O kit de acabamento profissional

- Agulha de tapeçaria de ponta cega (vários tamanhos)
- Tesoura pequena bem afiada
- Alfinetes inoxidáveis
- Toalha grande limpa
- Bloqueador de espuma (opcional, em armarinhos especializados)
- Sabão neutro



Bloqueie **toda peça** antes de fotografar para venda. A foto de uma peça bloqueada parece 30% mais profissional — a renda abre, o ponto define, a forma fica perfeita. **Foto define preço.**

Parte 6 — Receitas

A partir deste capítulo, começa a parte mais aguardada deste livro: **as receitas completas**. São 7 bolsas, escolhidas com critério para cobrir uma gama variada — do nível iniciante ao avançado, de bolsas estruturadas a sacolas leves, de cores fortes a tons neutros, de tradicional a contemporâneo.

1

Receita 2 — Bolsa Azul Kotini

Comece aqui se for iniciante. Ponto baixo e ponto alto básicos, sem técnica complicada.

2

Receita 4 — Bolsa Preta em ponto leques

Para quem já domina os básicos e quer subir o visual.

3

Receita 6 — Bolsa Tricô-Crochê com pontos bola

Reserve para quando estiver confortável com pontos avançados.

4

Receita 7 — Sacola Mercado Bella Arte

Peça grande de rendimento rápido. Ótima para produção em série.

Antes de começar qualquer receita



Faça uma amostra

Sempre. Mesmo que ache que conhece o ponto.



Confira fio e agulha

Substituições são possíveis, mas afetam o tamanho final.



Leia a receita inteira

Inclusive a montagem. Entenda onde vai chegar antes do primeiro ponto.



Antes de iniciar a primeira receita, separe **um caderno só para ela**. Anote o lote do fio, quantos pontos cada carreira deveria ter, quanto tempo levou em cada etapa. Esse registro vira sua coleção pessoal de receitas testadas — vale ouro para quando você vender.

Receita 1 — Bolsa na Tela MultiArte

25×34

Tamanho final
em centímetros

30h

Tempo estimado
25 a 35 horas

NÍVEL INTERMEDIÁRIO

ESTRUTURADA COM FLORES

Uma bolsa quadrada com flor central em alto-relevo, trabalhada **sobre tela rígida de plástico** — o que garante formato firme e visual de bolsa estruturada de loja.

Material

- Cisne MultiArte: 1 novelo (170 m) na cor 00047 (vinho matizada)
- Agulha de crochê de alumínio anodizado de 3,0 mm
- Tela para bolsa (vendida em armarinhos)
- Tecido para forro na cor da linha
- 1 botão decorativo (similar ao da foto)

Abreviaturas usadas

ag. = agulha · nov. = novelo · carr. = carreira · rep. = repetir · arrem. = arrematar · trab. = trabalhar · corr. = correntinha · pb = ponto baixo

Execução — preparação das telas

Peça	Corte
Laterais e fundo	6 tiras de 9 × 20 quadrados
Alça	6 tiras de 3 × 20 quadrados
Parte de trás	4 quadrados de 20 × 20
Frente	4 quadrados de 20 × 20 (recebem a flor)

Em cada tira ou quadrado, trabalhe em corrente **por cima da tela**, passando o fio pelos quadradinhos. Siga o desenho gráfico da bolsa original.

 Antes de iniciar o crochê na tela, conte os quadradinhos várias vezes. Tela com 1 quadradinho a mais ou menos desalinha toda a montagem depois.

Receita 1 — Montagem completa

Com todas as partes da tela trabalhadas em crochê, é hora de unir tudo. Reserve um dia inteiro só para esta fase — pressa nessa etapa estraga todo o trabalho de carreira a carreira.

Flores da frente

Nos 4 quadrados da frente, trabalhe a flor central enchendo as pétalas com **laçadas duplas**. Use a cor 00047 para todas as pétalas. Arremate cada pétala individualmente, escondendo a ponta pelo avesso.

Montagem passo a passo

01

Una as 4 partes da frente

Em ponto baixo, fechando um quadrado maior.

02

Repita com a parte de trás

4 quadrados unidos da mesma forma.

03

Alinhave laterais e fundo

Entre frente e parte de trás.

04

Ponto baixo unindo as três partes

Frente, lateral e costas. Depois solte o alinhavo.

05

Pregue as alças

Seguindo o esquema do diagrama original.

06

Alça em corrente + botão

Alça no centro da parte de trás; botão no centro da frente.

07

Corte e encaixe o forro

Baseando-se nas medidas das telas. Faça bolso interno se desejar. Costure com pontos invisíveis.



💡 Esta receita é **avançada na montagem**, embora os pontos sejam intermediários. Reserve um dia inteiro só para a fase de união das partes.

Criação e execução original: **Sirleide Batista Paiva** para Cisne / Coats LATAM.
Adaptação editorial: Editora CT4.

Bolsa Azul Kotini

Nível

Iniciante a intermediário

Tamanho final

30 cm altura × 30 cm
largura · alça de 70 cm

Tempo estimado

18 a 25 horas

Estilo

Tiracolo casual, com
efeito vazado leve



Uma bolsa de tiracolo elegante em ponto fantasia, feita em fio Kotini cor Tendência. Combina **dia a dia confortável** com **acabamento elaborado**.

Material

- Fio Pingouin Kotini: 2 novelos (200 g cada) na cor Tendência (5516)
- Agulha de crochê Pingouin de 3,5 mm
- Agulha de tapeçaria
- 2 argolas de metal para prender a alça

Abreviaturas usadas

ag. = agulha · p. = ponto · nov. = novelo · carr. =
carreira · corr. = correntinha · pa = ponto alto · pb
= ponto baixo · pbx = ponto baixíssimo · aum. =
aumento (2 p. no mesmo p. de base) · *...* =
repetir o trecho entre asteriscos

Ponto Fantasia — Chave desta Receita

1**1ª Carreira**

1 pb, 3 corr., pule 3 p.;
repita até o final da carreira.
Sempre feche cada carreira
com 1 pbx.

2**2ª Carreira**

*1 pb no arco de corr., 1
corr., 3 pa no mesmo arco
de corr.*; repita até o final.

3**3ª Carreira**

*1 pb na corr. da carreira
anterior, 3 corr.*; repita até o
final.

Repita a 2ª e a 3ª carreira até atingir o tamanho desejado.



O ponto fantasia desta receita cria efeito vazado leve. Como qualquer ponto aberto, esta bolsa **pede forro** — sem ele, conteúdo pequeno escapa.

Fundo, Corpo, Alça e Acabamento

Fundo da bolsa

Com a agulha de 3,5 mm, faça 42 correntes e trabalhe:

01

1ª carr.: 1 pa na 4ª corr., 1 pa em cada corr. até o final, 4 corr., 1 pb na corr. inicial.

02

2ª carr.: 3 corr., 1 pa em cada corr. inicial (no outro sentido), 6 pa no arco de corr., 1 pa em cada pa da carreira anterior, 6 pa no outro arco de corr. Feche com 1 pbx.

03

3ª carr.: 3 corr., 1 pa em cada pa da carreira anterior até os 6 pa do canto. Faça 1 aumento em cada um dos 6 pa do canto. Continue 1 pa em cada pa, repita os aumentos no outro canto.

04

4ª carr.: *3 corr., 1 pa em cada pa até o primeiro aumento do canto. Trabalhe (1 aum., 1 pa) 6 vezes*. Repita até o final.

Corpo

Trabalhe em ponto fantasia até atingir 25 cm de altura, terminando com a 3ª carreira do ponto fantasia. Faça 3 corr. para subir e finalize com pa fazendo 1 pa no pb da carr. anterior e 3 pa no arco de corr. Arremate.

Alça

Faça 10 corr. e trabalhe em pb até obter cerca de 70 cm. Arremate. Dobre a ponta da alça prendendo uma das argolas e costure com pontos invisíveis. Faça o mesmo na outra ponta com a outra argola.

Acabamento

Na lateral da bolsa onde a alça vai ser costurada, faça 10 pb e continue em pb por 4 cm. Dobre prendendo a argola e costure com pontos invisíveis. Faça o mesmo do outro lado, tomando cuidado para não torcer a alça.



Esta é a receita ideal para sua **primeira bolsa autoral** se já domina ponto baixo e ponto alto. Ponto fantasia parece complicado no nome, mas é só sequência simples. Comece por ela.

Criação original: **Marta Araújo** para Ateliê Pingouin. Adaptação editorial: Editora CT4.

Bolsa Crochê Sisal

Nível

Iniciante

Tamanho final

30 cm largura × 35 cm
altura · alça 60 cm

Tempo estimado

15 a 20 horas

Estilo

Bolsa de uso diário,
neutra, versátil

Uma bolsa em tom areia natural, com leques decorativos nas bordas. Versátil — combina com qualquer roupa, qualquer estação.

Material

- Fio Pingouin Kotini: 2 novelos (200 g) na cor Sisal (703)
- Agulha de crochê Pingouin de 3,5 mm
- Agulha de tapeçaria

Execução do corpo

Faça 60 correntes.

01

1ª carr.: Contorne os dois lados da corrente em pb, fazendo na primeira e na última corr.: 2 pb (A), 1 corr., 1 pb, 1 corr., 2 pb (B).

02

Carr. 2 a 6: Pb em cima de cada pb da carreira anterior e 2 pb nos pontos A e B da carreira anterior (4 aumentos por carreira).

03

7ª carr.: 3 corr., 1 pa no mesmo pb da carreira anterior, *pule 2 pb, 2 pa no 3º pb da carreira anterior* até o final, 1 pbx na 3ª corr. inicial.

04

8ª carr.: 3 corr., 1 pa no mesmo lugar, *2 pa no próximo vão entre os pa* até o final, 1 pbx na 3ª corr. inicial. Repita mais 30 vezes. Faça 3 carreiras em pb.

05

Carreira final decorativa: *5 pa no mesmo pb da carreira anterior, pule 2 pb, 1 pb*, repita até o final.

Acabamento

Enfeite como quiser, com flores de crochê ou um pingente com fios e contas coloridas.



💡 Cor neutra como esta Sisal é o "coringa" do armário. Quem está começando a vender deve ter pelo menos uma peça em tom areia, off-white ou cinza claro. Vende para qualquer cliente.

Criação original: **Maria Dirma Silva** para Ateliê Pingouin.
Adaptação editorial: Editora CT4.

Alças

Faça 120 corr. e trabalhe 6 carreiras em pb. Costure no sentido do comprimento com pontos invisíveis, deixando 2 cm abertos em cada ponta. Faça a outra alça igual. Costure ambas na bolsa com pontos invisíveis.

Bolsa Preta em Ponto Leques



Nível

Intermediário

Tamanho final

24 × 22 cm

Tempo estimado

18 a 22 horas

Estilo

Carteira contemporânea, urbana, sofisticada

Uma bolsa de mão com aspecto **moderno e firme**, em ponto leques sobre fio preto. Visual urbano — combina com look executivo, vestido de festa ou casual mais elaborado.

Material

- Fio Pingouin Ateliê: 1 novelo (200 g) na cor Black (9990)
- Agulha de crochê Pingouin de 3,5 mm
- Agulha de tapeçaria

Tensão do ponto

Um quadrado em pb com 10 × 10 cm = 18 p. × 15 carr.
Faça amostra para confirmar antes de começar.

Montagem e Alças

Una as laterais, frente e costas. Trabalhe 2 carreiras circulares de pb ao redor da abertura.

Marque 8 cm (14 p.) centrais na frente e nas costas para formar as alças.

Trabalhe: pb até atingir a 1ª marcação, faça 14 corr., pule 14 p., pb até a 2ª marcação, 14 corr., pule 14 p.

Continue: mais 2 carreiras de pb e 1 carreira de **ponto caranguejo** (pb da esquerda para a direita). Arremate.

Execução

Frente: Faça 44 correntes e trabalhe em ponto de leque iniciando na 2ª corr. a contar da agulha. Continue até atingir 17 cm de altura. Arremate.

Costas: Trabalhe o ponto leques iniciando as laçadas na base da frente. Quando atingir 17 cm de altura, arremate.



💡 O ponto leque é o coração desta receita.

Trabalhe-o em **fio escuro** apenas se já tem boa visão de ponto. Em fio preto, o desenho fica difícil de ver nos primeiros 5 cm. Use luz forte e paciência.



💡 O ponto caranguejo da carreira final dá acabamento **profissional** à boca da bolsa. Visualmente parece uma corda trançada — eleva muito o valor percebido da peça. Use sempre que quiser borda destacada.

Execução original: **Ateliê Pingouin**. Adaptação editorial: Editora CT4.

Bolsa Sacola Cappio

Nível

Intermediário

Tamanho final

36 × 24 cm · fundo
30 × 9 cm

Tempo estimado

15 a 20 horas

Estilo

Sacola moderna em fio de fita, visual contemporâneo

Uma sacola em fio de fita Cappio, com aspecto **rústico-moderno** que vem ganhando espaço nas vitrines. Rende rápido por causa do fio mais grosso.

Material

- Fio Pingouin Cappio: 2 novelos (100 g) na cor escolhida (a foto usa azul-índigo)
- Agulha de crochê Pingouin de 5,0 mm
- Agulha de tapeçaria

Tensão: Quadrado em pa com 10 × 10 cm = 17 p. × 9 carr.

Execução

A bolsa é trabalhada em **uma peça só** começando pela base. Não há divisão de partes a costurar — só base, corpo, alças.

01

Fundo: Faça 35 corr., mais 1 corr. para subir, e trabalhe em pb seguindo o diagrama oval da receita original. O fundo da bolsa é oval e dá a forma à peça.

02

Corpo: Continue em ponto fantasia (sequência de 4 pontos, múltiplo de 4) ao redor. Trabalhe até concluir a 21ª carreira. Em seguida, faça mais 7 carreiras em pb. Arremate.

03

Alças: Faça 10 corr., mais 1 para subir, e trabalhe em pb até atingir 40 cm. Arremate. Faça outra alça igual.

04

Montagem: Dobre as alças no comprimento e feche os 34 cm centrais de cada uma com pontos invisíveis. Costure as pontas das alças na beirada da frente e das costas deixando 14 cm de intervalo entre elas.



O fio Cappio é **fita**, não trançado. Ele cria visual achatado, único — e merece destaque. Para combinar, use-o como peça principal do look, não como acessório secundário.

Criação original: **Maria Aparecida Dourado** para Ateliê Pingouin. Adaptação editorial: Editora CT4.

Bolsa Tricô-Crochê com Pontos Bola

Nível

Avançado

Tamanho final

34 × 23 × 8 cm
(frente × altura ×
fundo)

Tempo estimado

35 a 50 horas

Estilo

Tradicional,
sofisticada, com
efeito de trançado e
bolas decorativas



A peça mais elaborada deste livro. Combina **tricô** (no corpo) e **crochê** (nas decorações em bola). Pede domínio dos dois ofícios — mas o resultado é uma bolsa que vale como peça de coleção.

Material

- Fio Pingouin Ateliê: 1 novelo (200 g) na cor Natural (0001) e 1 novelo (200 g) na cor Ocre (9727)
- Agulha de tricô Pingouin de 5,0 mm
- Agulha de crochê Pingouin de 3,5 mm
- Agulha de tapeçaria
- Prendedor de pontos ou pedaços de fio (auxiliares)



Esta receita exige **conhecimento prévio de tricô**. Se você nunca pegou em agulha de tricô, não comece por esta — escolha a Receita 2 ou 3 primeiro.

Pontos especiais desta receita

Ponto bola

Com a agulha de crochê, faça 5 corr. a partir da alça do próximo ponto da agulha de tricô. Faça 4 padj no mesmo ponto. Coloque a alça restante na agulha de tricô da mão direita.

2m/2m cruzados atrás

Passe 2 p. para a ag. auxiliar e coloque-a atrás do trabalho. Faça 2m e em seguida trabalhe os pontos da ag. auxiliar em m.

2m/2m cruzados na frente

Passe 2 p. para a ag. auxiliar e coloque-a na frente do trabalho. Faça 2m e em seguida trabalhe os pontos da ag. auxiliar em m.

Frente, Costas, Alças e Fundo

Frente e costas (duas partes iguais)

Na agulha de tricô de 5,0 mm, monte **13 p. em Ocre + 26 p. em Natural + 13 p. em Ocre = 52 p.**

Trabalhe em jacquard, cruzando os fios no avesso ao trocar de cor.

01

1ª carr.: 13t, 3t, 4m, 4t, 4m, 4t, 4m, 3t, 13t.

02

3ª carr.: 2t, 1 p. bola, 3t, 1 p. bola, 3t, 1 p. bola, 2t, (cruze fios), 3t, 2m/2m cruzados atrás, 4t, 2m/2m cruzados atrás, 4t, 2m/2m cruzados atrás, 3t, (troque cor), 2t, 1 p. bola, 3t, 1 p. bola, 3t, 1 p. bola, 2t.

03

5ª carr.: 13t, *2t, 2m/1t cruzados atrás, 1t/2m cruzados na frente*. Repita duas vezes, 2t, 13t.

04

7ª carr.: 4t, 1 p. bola, 3t, 1 p. bola, 4t, 1t, *2m/1t cruzados atrás, 2t, 1t/2m cruzados na frente*. Repita duas vezes, 1t, 4t, 1 p. bola, 3t, 1 p. bola, 4t.

Continue repetindo as 8 primeiras carreiras até atingir 23 cm de altura. Coloque os pontos em prendedor à espera. Faça outra parte igual.

Alças, Laterais e Fundo

Alças (4 menores + 1 longa)

Monte 8 p. em Ocre. Trabalhe em ponto jérsei. As 4 menores têm 9 cm; faça também 1 longa de 50 cm. Costure conforme orientação visual da receita original.

Laterais (2 iguais)

8 p. em Ocre, em avesso do jérsei, por 23 cm. Junte às partes da frente e costas. Faça 2 cordões de tricô em toda a volta da abertura.

Fundo

8 p. em Ocre, em avesso do jérsei, por 34 cm. Costure ao corpo. Forre com tecido se desejar.

  Esta peça é **trabalho de fim de semana prolongado** — três a cinco fins de semana, para ser realista. Se a vontade é fazer, separe um caderno só para ela e marque cada carreira concluída. Ver o progresso ajuda a não desistir.

Criação original: **Rosely Biolada** para Ateliê Pingouin. Adaptação editorial: Editora CT4.

Sacola Mercado Bella Arte

Nível

Intermediário

Tamanho final

Aprox. 45 × 35 cm +
alças longas

Tempo estimado

12 a 16 horas

Estilo

Sacola de feira,
vazada, ecológica,
contemporânea

Uma sacola grande e funcional — perfeita para mercado, praia ou passeio na cidade. Visual descontraído, super atual.

Material

- Bella Arte: 2 novelos (100 g) na cor Mandarin (210) + 1 novelo na cor Cru (004)
- Agulha de crochê Pingouin de 4,5 mm
- Agulha de tapeçaria

Execução — Expansão progressiva

Sempre 3 corr. para subir e feche cada carreira com 1 pbx na 3ª corr. do início. Com a cor Mandarin, faça um **anel mágico** e trabalhe:

01

1ª carr.: 12 pa no anel

02

2ª carr.: *1 pa, 2 corr.* (12 vezes)

03

3ª carr.: *1 pa, 4 corr.* (12 vezes)

04

4ª carr.: *1 pa, 6 corr.* (12 vezes)

05

5ª carr.: *1 pa, 8 corr.* (12 vezes)

06

6ª a 11ª carr.: Continue aumentando o arco em 1 ou 2 corr. por carreira até a 11ª (formando rede vazada)

07

12ª carr.: *1 pa, 8 corr.* (24 vezes). Repita até atingir 45 cm de altura. Arremate.

Alças e contorno (na cor Cru)

Ao redor da abertura da sacola, trabalhe: 1 carr. em pb, 1 carr. em pa. Divida o trabalho em 4 partes (6 espaços de 8 corr. cada parte). Comece as alças: *50 cm de corr., pule 1 parte, continue pb na próxima*. Mais 1 carr. de pb, 1 de pa, 1 de pbx. Arremate.



Sacolas vazadas como esta servem para **mostrar** o conteúdo — flores, frutas, baguete. Se for vender, fotografe-as cheias de algo bonito. Vazias parecem incompletas; cheias viram propaganda própria.

Execução original: **Ateliê Pingouin**. Adaptação editorial: Editora CT4.

Estilo e Variações

Saber executar uma receita é uma coisa. Saber escolher cores que conversam, estilo que combina com a leitora, ocasião certa para cada peça — é outra coisa, e é o que separa a artesã que **vende** da que só faz. Este capítulo trata desse outro lado. Não tem receita, não tem técnica. Tem **escolhas**.



Casual Cotidiano

Bolsas neutras (areia, cru, cinza claro, preto, marrom), de tamanho médio, alça versátil. Para uso diário. A maior parte das bolsas das suas clientes vai cair aqui — comece sua coleção por aí.



Festivo / Romântico

Cores vibrantes, detalhes em flor, botões decorativos, fios brilhantes. Para festas, eventos, presentes.



Executivo

Formato estruturado (carteira, clutch), cores sóbrias (preto, marinho, cinza chumbo), fechos discretos. Para trabalho.



Beach / Verão

Fios de fita, peças vazadas, cores luminosas (mandarim, turquesa, coral), grandes e leves. Para sol e praia.



Étnico / Rústico

Barbante natural, franjas, mistura de texturas, cores terrosas. Para visual artesanal mais marcado.



💡 Antes de escolher cor de uma peça nova, abra **o armário da cliente em pensamento**. Que cores ela já usa? Faça a bolsa em tom que combine com o guarda-roupa dela, não com a sua vontade do dia. Vende mais.

16.2 — Paletas de Cor que Funcionam

A cor da bolsa decide quase tanto quanto o ponto. Uma peça em ponto simples mas com cor certa vende melhor que uma peça em ponto avançado com cor confusa. Estas são as paletas que dão certo nas vitrines brasileiras hoje.

Neutros Eternos

- **Areia + cru + off-white** — três tons quentes da mesma família. Vende para qualquer cliente, qualquer época do ano.
- **Preto + branco + cinza chumbo** — clássico executivo. Para clientes que trabalham, usam roupa social.
- **Marrom café + ocre + terracota** — paleta outono, muito vendida no segundo semestre.

Cores Quentes

- **Vermelho vinho + bordô + ferrugem** — paleta sofisticada. Combina com a Receita 1 (MultiArte) deste livro.
- **Mostarda + laranja queimado + caramelo** — moderno, descontraído. Para sacolas e bolsas casuais.

Cores Frias

- **Azul índigo + azul jeans + cinza** — vende para qualquer estilo. Tem que ter no portfólio.
- **Verde sálvia + bege + branco** — paleta calma, natural, "boho". Excelente para clientela jovem-adulta.



Combinações de Duas Cores

A regra ouro: uma cor **escura** + uma cor **clara**. Nunca duas cores intensas no mesmo ponto. Combinação **70-30** (70% da cor base, 30% da segunda) sempre funciona.



Antes de comprar fio em cor nova, **fotografe a cor já existente do novelo no celular**. Vá ao armarinho com a foto. Olho engana sob luz fluorescente; foto comparada lado a lado mostra a verdade.

Cuidados com as Peças

Uma bolsa bem feita dura anos — se for cuidada. Mesma bolsa, sem cuidado, dura uma temporada. A diferença está em três rotinas simples que você precisa ensinar à cliente (e seguir você mesma).

17.1 — Como Lavar

Bolsa de crochê **não vai em máquina de lavar**. Nunca. A máquina deforma, esgarça a alça e desbota o fio.

01

Prepare a bacia

Encha com água morna (não quente) e adicione sabão neutro líquido ou sabão de coco diluído.

02

Lave suavemente

Mergulhe a bolsa e mexa com as mãos por 5 minutos. **Não esfregue.**

03

Enxágue bem

Passe água limpa até o sabão sair completamente. **Não torça.**

17.2 — Como Secar

A secagem define se a bolsa vai voltar igual ou deformada. Existe um método correto:

01

Enrole em toalha

Enrole a bolsa em uma toalha grande e seca. Pressione suavemente para tirar o excesso de água.

02

Estique em superfície plana

Modele no formato original — alça reta, corpo aberto. Toalha sobre mesa funciona bem.

03

Seque à sombra

Deixe secar 24 a 48 horas em local arejado, **à sombra**. Sol forte desbota. Não pendure ainda úmida.

17.3 — Como Armazenar

Encha com papel macio

Papel-jornal funciona, papel-seda é melhor. Mantém o formato da bolsa durante o armazenamento.

Saco de tecido (algodão)

Nunca plástico. Plástico abafa e cria mofo. Algodão deixa a peça respirar.

Sem peso em cima

Não empilhe peças pesadas. Crochê deforma com pressão prolongada.

Longe de umidade

Armário arejado, não banheiro nem cozinha. Umidade é inimiga do fio.



Anexe uma **etiqueta de cuidados** em toda bolsa que vender. Pode ser um pingente de papel kraft, escrito à mão: "Lavar à mão, sabão neutro. Secar à sombra. Modelar antes de secar." Pequeno gesto, grande diferenciação.

Como Vender Suas Bolsas

Vender bolsa de crochê é mais simples do que parece — e mais lucrativo do que muita artesã imagina. Mas pede aprender três coisas: **precificar certo**, **fotografar bem**, **escolher canal certo**. Este capítulo é o mais importante deste livro para quem pretende profissionalizar.

18.1 — A Fórmula de Precificação

Cobrar barato demais é o erro mais comum — e o mais doloroso. Você trabalha 30 horas, vende a peça por R\$80 e descobre depois que ganhou menos que pegar lata na rua.

Preço de venda = (custo de material × 2) + (horas trabalhadas × valor da sua hora)

Como Aplicar

Custo de material: some fio, agulha consumida (estimativa de uso), tela, forro, fechos, argolas. Multiplique por 2 — esse multiplicador cobre o desgaste do material, a perda no aprendizado e a margem básica.

Valor da sua hora: depende da região e do seu nível:

Nível	Capitais	Interior
Iniciante	R\$ 20–30/h	R\$ 15–20/h
Intermediária	R\$ 30–45/h	R\$ 20–35/h
Profissional	R\$ 50–80/h	R\$ 40–60/h

Exemplo Prático — Bolsa Azul Kotini

Material

2 novelos × R\$45
+ agulha +
acessórios = R\$
110

Material × 2

R\$ 220

Horas

20h × R\$30
(intermediária no
interior) = **R\$ 600**

Preço Final

R\$ 820 — esse é
o preço justo.



⚠ Não prometa faturamento mágico.

Vender 4 bolsas/mês a R\$800 =
R\$3.200. É renda de complemento boa,
não milagre. Cliente que ouve número
realista respeita.

18.2 — Onde Vender

Existem 4 canais principais. Vale começar por um, dominar, depois ir para o próximo.



Instagram

O canal número um para artesã hoje. Crie perfil profissional com nome de marca, bio clara e poste pelo menos 3 vezes por semana (18h–21h). Use hashtags do nicho: **#crocheartesanal** **#bolsadecroche** **#feitoamao**. Stories de bastidores vendem confiança.



Feiras Locais

Feiras de bairro, eventos de artesanato e bazares de igreja. Vendas presenciais, contato direto com o cliente. Comece pequena, com 5 a 10 peças. Use mesa neutra (toalha branca) — peça que aparece.



Marketplaces

Elo7 — focado em artesanato, comissão moderada. Bom para começar. **Mercado Livre** — alcance grande, concorrência massiva. **Shopee** — preço baixo predomina; difícil para peça de qualidade.



Lojas Físicas (Consignação)

Boutiques de moda, lojas de presentes, ateliês. Você deixa a peça, recebe parte do valor quando vende. Não exige investimento prévio, mas pede paciência.



Comece **um canal por vez**. Domine Instagram primeiro (6 meses de dedicação). Depois acrescente feiras. Depois marketplaces. Tentar tudo de uma vez vira tudo mal feito.

18.3 — Foto que Vende

A foto é sua **vendedora invisível**. Cliente que vê foto ruim, mesmo de peça boa, passa adiante. Cliente que vê foto boa, mesmo de peça simples, pergunta o preço.

Regras Essenciais

- **Luz natural sempre**
Posicione-se perto de uma janela, das 9h às 11h ou das 16h às 17h.
- **Fundo neutro**
Parede branca, madeira clara, tecido cru. Nada de fundo "movimentado".
- **Vários ângulos**
Frente, lateral, fundo, interior. A cliente quer ver tudo.
- **Foto com pessoa usando**
Só com modelo (você, amiga, filha). Mostra escala e caimento.
- **Detalhe macro**
Close em pontos especiais, fechos, alça. Mostra o trabalho fino.

Não Faça

✗ Contra a luz

Silhueta escura, peça invisível.

✗ Flash forte

Estoura a cor, perde textura.

✗ Foto torta

Passa descuido e amadorismo.

✗ Bolsa amassada

Bloquear antes de fotografar é obrigatório.



Antes de cada sessão de fotos, **bloqueie a peça** (Cap. 15). Bolsa bloqueada parece 30% mais profissional na foto. **Bloqueio + foto = preço.**

Considerações Finais

Você chegou ao fim.

Se está lendo essas linhas com a primeira bolsa pronta ao lado — ou só com a vontade de começar guardada no peito — você venceu a parte mais difícil: **chegar até aqui**. Muita gente compra livro de crochê, deixa na estante, não passa da página dez.

Você não.

E é importante dizer isso porque crochê tem uma coisa rara: ele **não pede pressa**. Ao contrário do que o mundo lá fora pede o tempo todo, o crochê pede o oposto. Pede paciência. Pede que você sente, respire, e faça um ponto de cada vez. Pede que você desfaça quando errar — e que entenda que desfazer é parte do fazer.

Cada bolsa que sair das suas mãos vai carregar **o seu tempo**. Vai carregar a hora que você passou pensando na cliente que vai usar. Vai carregar o cuidado da carreira refeita três vezes. Vai carregar a memória das suas próprias avós, que ensinaram alguém antes de você, que ensinou outra antes de você, que continuou até chegar aqui.

Crochê não é só uma técnica. É um modo de estar no tempo.

Continue. Faça uma bolsa por mês. Depois duas. Depois ensine alguém. A corrente continua através de quem dá os próximos pontos — e agora esses pontos são seus.

Glossário

Termos técnicos em ordem alfabética. Use como consulta sempre que precisar.

Termo	Significado
Aumento	Trabalhar 2 pontos no mesmo ponto de base, para aumentar largura
Amostra	Quadrado de teste (10×10 cm) para conferir tensão antes da peça
Anel mágico	Ponto inicial circular em peças trabalhadas do centro para fora
Arco de corrente	Sequência de correntes formando um "arco" entre pontos
Arrematar	Cortar e travar o fio ao terminar uma peça ou trecho
Bloquear	Modelar a peça úmida em formato final e deixar secar
Carreira	Linha horizontal de pontos (corresponde a "fileira")
Correntinha (corr.)	Ponto inicial, base de toda peça
Diminuição	Fechar 2 pontos em 1, para reduzir largura
Entrelac	Técnica de quadrados inter-conectados em manta
Jacquard	Trabalhar com 2 ou mais cores na mesma carreira
Laçada	Passar o fio por cima da agulha antes de espetar
Ponto baixo (pb)	Ponto firme, fechado, base de bolsas estruturadas
Ponto alto (pa)	Ponto duas vezes mais alto que pb, peças leves
Ponto caranguejo	Pb trabalhado da esquerda para a direita (acabamento decorativo)
Ponto fantasia	Combinação criativa de pontos, definida por receita
Ponto pipoca	Bolinha em relevo formada por vários pa no mesmo ponto
Ponto bola	Bolinha em alto-relevo (Receita 6)
Tensão	Aperto da mão ao fazer o ponto; define tamanho final

Tabela de Conversão de Agulhas

Brasil (mm)	EUA	UK
2,0	B/1	14
2,5	C/2	12
3,0	D/3	10
3,5	E/4	9
4,0	G/6	8
4,5	7	7
5,0	H/8	6
5,5	I/9	5
6,0	J/10	4

Referências e Créditos

Este livro foi possível graças ao trabalho generoso de autoras que compartilharam suas criações com a comunidade do crochê brasileiro. A cada uma, nosso reconhecimento e gratidão.

Créditos das Receitas

Receita	Autora original	Fornecedor
Receita 1 — Bolsa MultiArte	Sirleide Batista Paiva	Cisne / Coats LATAM
Receita 2 — Bolsa Azul Kotini	Marta Araújo	Ateliê Pingouin
Receita 3 — Bolsa Crochê Sisal	Maria Dirma Silva	Ateliê Pingouin
Receita 4 — Bolsa Preta Leques	Ateliê Pingouin	Ateliê Pingouin
Receita 5 — Bolsa Sacola Cappio	Maria Aparecida Dourado	Ateliê Pingouin
Receita 6 — Bolsa Tricô-Crochê	Rosely Biolada	Ateliê Pingouin
Receita 7 — Sacola Mercado	Ateliê Pingouin	Pingouin / Paramount

Bibliografia e Fontes Consultadas

Cisne / Coats LATAM. *Receitas oficiais de bolsas em crochê*. Disponível em coatscrafts.com.br.

Pingouin / Paramount Têxteis. *Ebook "6 bolsas, diferentes fios e muita criatividade"*. Disponível em pingouin.com.br.

Coleção de pontos universal de crochê (símbolos internacionais).

Sobre o Conteúdo Curatorial

Os capítulos teóricos (introdução, anatomia, fios, agulhas, pontos, forros, alças, fechos, acabamento, estilo, cuidados e mercado) foram **desenvolvidos pela equipe editorial da CT4**, integrando referências de mercado, prática de ateliês brasileiros e adaptação ao público leitor da Editora. As receitas mantêm a integridade técnica das criações originais, com adaptação editorial para o formato deste livro.

Onde Comprar os Materiais

Cisne / Coats

Armarinhos credenciados em todo o Brasil.
Site: coatscrafts.com.br

Pingouin / Paramount

SAC 0800 012 3777
Site: pingouin.com.br

Agradecimentos

Agradecemos às nossas avós, nossas mães, nossas tias, nossas primas e nossas amigas — que nos ensinaram a primeira corrente, o primeiro ponto baixo, o primeiro arremate. Vocês plantaram a semente.

Agradecemos às autoras das receitas reunidas neste livro — Sirleide, Marta, Maria Dirma, Maria Aparecida, Rosely — e aos ateliês Cisne, Pingouin e Ateliê Pingouin, que nutrem a comunidade do crochê brasileiro com generosidade contínua.

Agradecemos a cada leitora que está chegando ao final deste livro com a primeira bolsa pronta no ombro. Você está continuando uma corrente que começou há séculos e que continuará através de você por mais muitas gerações.

E, por fim, agradecemos ao tempo. Tempo de execução, tempo de aprender, tempo de errar e tentar de novo.

O crochê nos lembra que tudo de bonito leva tempo.

Bolsas Artesanais de Crochê

Do Básico ao Mercado

Um livro completo para quem quer dominar o crochê de bolsas — do primeiro ponto à primeira venda.



18 Capítulos

Organizados de forma progressiva, do básico ao avançado.



7 Receitas

Completas, com créditos preservados às autoras originais.



60 Páginas

Ilustradas, em formato A4, do iniciante ao avançado.



Do Iniciante ao Avançado

Da história do ofício à fórmula de precificação.

Da história do ofício à fórmula de precificação. Dos pontos básicos ao crochê tunisiano. Das telas estruturadas às sacolas vazadas de verão. Tudo o que uma artesã precisa saber para começar, evoluir e — se quiser — viver desse trabalho.

Feito com fio e amor.

Editora CT4 · Salvador, Bahia · 1ª edição, 2026

ISBN: 978-65-99999-99-9 (provisório) · BISAC: CRA000000